

## A História Acolá. Identidades e Diferenças na Vida Social do Portugal do Norte.

Porto, 8-10 de Dezembro de 1994.

Por iniciativa conjunta do Centro Norte de Portugal- Aquitânia (CENPA) e do Portugal Project da Universidade da Califórnia em Berkeley (Social and Cultural Studies), realizou-se nas instalações do Ateneu Comercial do Porto, nos dias 8 a 10 de Dezembro, o encontro «A História Acolá». O encontro pretendeu ser um espaço de debate pluridisciplinar centrado no tema das identidades e diferenças na vida social do Norte de Portugal. Estiveram presentes cerca de duas dezenas de investigadores ligados a disciplinas tão diversas como a História, a Sociologia, a Antropologia, a Geografia e a Economia, e provenientes de três países diferentes — Portugal, a França e os Estados Unidos — e de várias instituições de ensino superior e de investigação (Universidades do Porto e de Coimbra, ISCTE, EHESS de Paris, Universidade de Bordéus, Universidade da Califórnia em Berkeley, State University of New York em Binghamton). Depois de uma breve introdução a cargo de um participante previamente designado, cada uma das sessões consistiu num debate informal incidindo sobre um dos seguintes temas: a produção das famílias, a produção da regionalidade, a produção da urbanidade e a relação entre tradição e novidades.

Todo o encontro foi marcado pela insistência na necessidade de, por um lado,

desenvolver abordagens processuais dos fenómenos sociais e culturais que tenham em conta a importância da sua dimensão histórica, e, por outro lado, de promover a cooperação transdisciplinar. O risco de «regionalizar» a discussão, centrando-a exclusivamente no caso do Norte de Portugal, foi evitado desde as primeiras discussões, através da afirmação reiterada pelos participantes do imperativo crescente de abordar a partir de uma perspectiva transnacional e translocal fenómenos como a família, as migrações, as relações entre o urbano e o rural e a construção das regiões e do espaço urbano, a produção do espaço e a reinvenção das tradições no quadro de novas relações transnacionais e da emergência de novas identidades, acompanhando os próprios processos de transnacionalização e translocalização que hoje caracterizam as dinâmicas sociais e culturais.

O balanço do encontro foi francamente positivo, e ficou de pé a proposta de realização de novas edições, conservando o formato informal, a abertura transdisciplinar e a participação internacional, características que sem dúvida contribuíram para transformar este encontro numa ocasião particularmente interessante e produtiva de debate entre cientistas sociais.

Será de toda a justiça, finalmente, realçar o trabalho dos inspiradores do encontro e responsáveis pela sua realização, Jean Lave, professora de Estudos Sociais e Culturais da Universidade da Califórnia em Berkeley, e Gaspar Martins Pereira, professor de História Contemporânea da Facul-

dade de Letras do Porto, a quem se deve também a excelente organização, e ainda o apoio de diferentes instituições locais, universitárias e não universitárias, que proporcionaram condições logísticas e um ambiente de trabalho de uma qualidade invulgar. ■

João Arriscado Nunes

186

### A imigração no Sul da Europa. Coimbra, 11 e 12 de Novembro de 1994

O Encontro do Programa Cost A2 sobre «Imigração no Sul da Europa» teve lugar na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Ao longo dos dois dias, mais de duas dezenas de comunicações foram apresentadas em quatro sessões, dedicadas a outros tantos temas: «A imigração no Sul da Europa», «Determinantes económicos e perturbações políticas», «Visitantes ou Residentes? Políticas nacionais e a Nova Ordem Europeia» e «Velhas questões, novos problemas». Coordenadas respectivamente por Han Entzinger (Rijksuniversiteit Utrecht), Catherine de Wenden (CERI-FNSP, Paris), Emylio Reyneri (Universidade de Parma) e Maria Ioannis Bagnha (FEUC), as várias sessões contaram com a participação de investigadores e de peritos em imigração oriundos de Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Holanda, Bélgica, França, Reino Unido, Alemanha, Suíça, Áustria, Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlândia, Bulgária, Polónia, Eslovénia, Brasil e Estados Unidos.

A diversidade em termos de origem geográfica, de formas de envolvimento dos participantes com o fenómeno da imigração — através da investigação ou da intervenção especializada no âmbito de organiza-

ções governamentais e não-governamentais —, das abordagens disciplinares — da economia e da demografia ao direito, à sociologia, à história e à antropologia — e das perspectivas e tópicos tratados — a análise quantitativa dos fluxos de imigração, a sociologia dos imigrantes e da sua inserção, a relação entre imigração e economia, a imigração, os imigrantes e os direitos humanos, os trabalhadores imigrados e as políticas sociais, as políticas de imigração, os conflitos culturais associados à imigração, entre outros — contribuíram para conferir grande visibilidade à crescente diferenciação e heterogeneização do campo dos estudos de migrações e, em particular, o que parece ser uma crescente preocupação com as dimensões cultural e política dos fenómenos migratórios, por um lado, e a procura de integração ou compatibilização entre essas perspectivas e as abordagens demográficas e económicas que tenderam a dominar este campo. Essa preocupação foi notória não só nas comunicações apresentadas, mas também nos debates nas diferentes sessões, e marcou de forma muito intensa as duas intervenções finais, a cargo de Lydio Tomasi (Center for Migration Studies, Nova Iorque) e de Georges Tapiños (FNSP, Paris), bem como a discussão que se lhes seguiu e com que foi encerrado o encontro.

Em jeito de balanço, pode dizer-se que o encontro constituiu um sucesso, sobretudo, enquanto momento de definição de uma agenda para os estudos das migrações no/do Sul da Europa para os próximos anos e, em particular, na medida em que apontou para a complexificação e diversificação das perspectivas de análise neste campo. É de realçar, ainda, a activa participação de investigadores e especialistas portugueses, que se espera venha a crescer em futuras realizações. ■

João Arriscado Nunes